

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 2 de junho de 1898

N.º 71

BANCO DE BARCELLOS

Dizem-nos que, na passada segunda-feira, o illustre **par do reino**, sr. Alves Matheus—progressista de gema e de valor—fizera levantar do Banco de Barcellos **dois contos** de reis, **ultimo resto** de um deposito de **sete contos**, que s. ex.ª, ainda ha bem pouco tempo, tinha n'aquelle estabelecimento de credito.

Ainda mais nos dizem que s. ex.ª—que é muito fino e sabe que *o dinheiro é sangue*—tomara esta resolução por ter receio que a **existencia do Banco de Barcellos esteja em perigo**.

Ora este exemplo parte de **bem alto** e deve, certamente, convencer os directores do Banco de Barcellos de que **urge seja publicado**—já não diremos no *Diario do Governo*, mas, pelo menos, na luminaria do *Comercio* e em alguns jornaes de Lisboa e Porto—o **balancete** semanal de que fallam os proprios estatutos do Banco, bem como o codigo commercial.

Sem esta clara somma do *activo e passivo* do Banco de Barcellos o **credito jamais entrará** n'aquella casa e os **depósitos** serão **levantados dia a dia** e conforme o conhecimento, que os respectivos depositantes venham a ter do **desgraçado e vergonhoso** papel a que votados os **directores** do Banco, simplesmente com a **mira** nos seus ordenados, gratificações e *achegos*.

Esperamos, pois, que o exemplo do sr. Alves Matheus **abrirá os olhos dos directores** do Banco de Barcellos, fazendo-lhes ver que a **publicação do balancete** é tão **necessaria e indispensavel**, que até ao proprio negociante, no caso de **quebra**, lhe é esta considerada **culposa**, caso não tenha dado—nos tres primeiros mezes de cada anno—o **balanço** ao seu **comercio**, lançando-o em **livro** de registro especial.

E, se assim não procederem, a **sorte** que **espéra** o Banco de Barcellos será, inevitavelmente, a que—ainda ha bem pouco tempo—tiveram as sociedades anonymas, suas congengeres, como sejam:

No Porto o Banco Nacional, a Companhia de Credito Portuense, o Banco do Porto e as

casas bancarias Carmo, Sobrinho e Companhia, José Julio da Costa, Luiz José de Matos, João Ribeiro de Castro, Antonio José Martins etc., etc.

Em Lisboa a Sociedade Geral Agricola e Financeira, a casa Moura Borges etc., etc.

Em Braga o Banco Commercial de Braga e, em Viana do Castello, o Banco Commercial etc., etc.

Tambem tudo se salvará, caso o proceder do sr. Alves Matheus seja a prova de que vae desaparecendo a **indiferença** com que os srs. **acoiostas, depositantes e conselho fiscal** do Banco de Barcellos estavam olhando para a **desleixada, vergonhosa e odiosa gerencia** dos directores d'aquella casa de credito.

Bastará, então, que o **conselho fiscal** se recorde dos seguintes numeros do artigo 57 dos **estatutos do Banco de Barcellos**:

- 1.º Conhecer dos actos da gerencia e coadjuval-a.
- 2.º Assistir ás sessões da mesma, se convier.
- 3.º Examinar, quando lhe parecer, a escripturação do Banco.
- 4.º Pedir a convocação da Assembleia se o julgar necessario.

Mas, se assim não succeder, o Banco de Barcellos **leva-o-a**, não diremos que Santo Antonio, mas, sim, o **demo**, bem como aos seus **directores** e demais empregados, que por lá pullulam em tão grande numero, que—se todos fossem aptos—seriam os bastantes para fazer o expediente de um dos bancos da Inglaterra, ou dos Estados-Unidos...

E talvez isto seja o mais certo; pois todos estão em **peccado mortal**, por prestarem dinheiro a 8 %—e 10 %, quando a móra é applicada aos que não possuem as *gracias* dos directores—ao pobre lavrador, que não recebe, liquido, das suas terras o rendimento de 2 %, tendo, para isso, de estar todo o santo dia curvado sobre a terra, fazendo os maiores sacrificios, sustentando-se parquissimamente e, quasi extenuado, lutando, incessantemente, contra os horrores da fome e os calores do estio, ou as geadas do inverno.

FESTA DOS BOMBEIROS

Realizou-se no passado domingo, solemnemente, a inauguração do novo edificio dos Bombeiros Voluntarios.

De manhã houve missa no templo da Ordem Terceira, por intenção de todos aquellos que concorreram para aquella obra do quartel, a que assistiu além do corpo activo e representantes de diferentes associações, o que ha de mais distincto em Barcellos.

O templo, que se achava ricamente ornamentado para a festividade do SS. Coração de Maria, tornou mais magestoso aquelle acto.

Em seguida fez-se a mudança do material, que foi annunciada por uma girandola de foguetes.

O edificio foi franqueado durante o dia ao publico, e estava caprichosamente engalanado; é uma construcção elegantissima, airosa, moderna, de bellas repartições e possuindo todas as condições precisas para o fim a que é destinada.

Sendo de notar que todos os visitantes, quer d'esta terra quer forasteiros, receberam agradável impressão.

É um trabalho que faz honra ao seu auctor, o modestissimo e intelligente artista sr. Francisco Faria.

A's 5 horas da tarde houve o exercicio do corpo activo, o qual mais uma vez deixou ver a sua aptidão incontestada.

Pelas seis horas da tarde realizou-se a sessão solemne, com numerosa e selecta concurrencia.

Presidiu o sr. dr. José Ramos, secretariado pelos dignos presidente e vice-presidente, srs. Antonio Esteves e José Monteiro, fazendo uso da palavra os srs. Arnaldo Braz, dr. Augusto Monteiro, Antonio Azevedo e Manuel Roças, que em phrases elogiosas salientaram os beneficios d'aquella sympathica agremiação e exaltaram a missão do Bombeiro Voluntario.

No principio do sessão o nosso amigo sr. Antonio Esteves pronunciou palavras de agradecimento para os beneficeiros da casa, e igualmente o sr. dr. José Ramos.

Teve n'esta festa a sua estreia oratoria o nosso collega de redacção sr. Arnaldo Braz.

Apresentou-se revestido d'uma grande modestia, o que fez realçar mais as breves palavras com que precedeu a recitação d'uma poesia da sua lavra.

Arnaldo Braz é um rapaz intelligente, muito estudioso e uma delicada alma de poeta.

A poesia, que, primorosamente, recitou, e que foi profusamente distribuida pela sala, é um vivissimo retrato da abnegação, do heroismo, do Bombeiro Voluntario.

O nosso collega foi, e justamente, muito applaudido.

A' noite o edificio e algumas casas visinhas illuminaram-se com balões venezianos e a copinhos, e a banda da corporação tocou, até á meia noite, n'um coreto para tal fim levantado n'aquella largo.

Na segunda-feira a mesma banda tocou durante algumas horas da tarde e á noite por iniciativa de alguns rapazes, socios d'aquella casa, e a expensas dos mesmos, realizou-se uma animadissi-

ma *soirée*, dançando-se, com *entrain*, até ás 4 horas da madrugada.

O serviço, que foi dirigido pelo sr. Adelio Esteves, foi profuso e delicado.

Fallecimento

Finou-se em Braga, na passada quinta-feira, o sr. Joaquim Augusto d'Alfonseca Franco, um respeitavel cavalheiro, que gosa-va n'aquella cidade de muitas sympathias, bem como n'esta villa, onde era muito conhecido.

O finado, que foi em toda a sua vida um fiel soldado do partido regenerador, era abastado capitalista e foi, por bastantes annos, director do «Banco do Minho.»

A toda a respeitavel familia enluctada apresenta a redacção do «Barcellos» o seu cartão de pezames.

S. João

O Santo Precursor não é sómente festejado, nos dias 23 e 24 do corrente, no largo do Bomfim.

Tem, tambem, a sua festa no largo da Camara, com cascata movimentada, fogo, iluminação e musica pela banda dos Voluntarios.

Domingos Carreira

Este nosso estimavel amigo, collega da «Folha da Manhã», teve o seu anniversario natalicio no dia de terça-feira.

A Tuna Barcellense, de que elle é director, offereceu-lhe, no hotel Cardoso, uma esplendida ceia.

A sympathia de que gosa Carreira no seu grupo musical é muita, e d'isso deram prova os seus alumnos nos affectuosos brindes que lhes dirigiram, então, cheios de sinceridade.

D'aqui lhe enviamos parabens.

O Bombeiro

AOS VOLUNTARIOS DE BARCELLOS

Era robusto, destemido e forte!
E, na tez espaçosa, franca e calma,
Lia-se-lhe o desdem votado á morte,
A coragem suprema da sua alma.

Quando o bronze o incendio annunciava,
—Aquella voz vibrante e horrorosa,
Que tem fundos soluços d'uma escrava,
Ulullidos d'uma alma criminosa;

Que tem fragôres peores que a rajala
Vinda do sul desfeita em temporal,
Que tem gritos de crenea espedaçada,
Meiojo accorde na harmonia do mall—

Elle, que fóra sempre firme, ouzado,
Que nunca recuára em face ao perigo,
Sentia o coração electrizado
Ao ouvir o clarim do inimigo!

Durava um momento a hesitação...
Depois, por entre as ehamas inclementes,
Alguem, pedindo vida, salvação,
Elle via torcer os braços impotentés!

Então, corria, bravo e arrojado,
Combater onde mais accessa a lucta...
E trabalhava mudo e denotado
Com o ardor febril que nada escuta!

Marchava para o fogo abraçador
Que lhe lambia o pallido semblante!
La... voltava... crestado... negra a cor,
E depunha um fardo—um semelhante!

Sempre grande, é honesto, é valente,
Nunca sonhou sequer laureis de gloria;
Basta-lhe p'ra salvar morrer contente,
Cumprindo o seu dever esquece a Historia!

29—5—98

Arnaldo Braz

Bombeiros

A villa d'Espozende, d'esta comarca, vae ter em breve um corpo de bombeiros voluntarios, fazendo para tal fim compra d'uma machina á companhia, sua congenger, d'esta villa.

INDICAÇÕES UTEIS

Credito agricola—O parlamento francez, sob proposta do ministro da agricultura, decidiu que o Banco de França destina a somma de 40 milhões de francos (ou sejam 7:200 contos de reis, suppondo o cambio ao par), para serem empregados na criação e funcionamento de instituições de credito agricola.

Tambem o mesmo parlamento se comprazeu em verificar que em França a pequena cultura tem feito grandes progressos n'estes ultimos annos, desfogando grandemente o viver dos cultivadores pobres.

Em Portugal, pelo contrario, a agricultura, embora se tenha desenvolvido, arrasta actualmente uma vida precaria.

Tratamento da vinha pelos saes de cobre—As experiencias feitas em varios paizes com diferentes soluções de saes de cobre para tratamento das vinhas mostram que as doenças susceptíveis de ser debelladas pelos preparados cupricos desaparecem tanto mais depressa, quanto maior for a quantidade de cobre absorvida pela videira.

Ensaaiaram-se a solução cuprica alcalina, a neutra e a acida. Das tres a que deu melhores resultados foi a acida, por ser esta a que mais cobre cede á planta.

Recommenda-se por isso aos vificultores tratarem opportunamente das suas vinhas pelas soluções acidas de cobre especializando a calda bordelza levemente acida, de todas a mais constante nos seus effectos.

A anguillula do trigo—Assim como ha a anguillula da vinha ha tambem a do trigo.

A anguillula é um verme filiforme, um helminta, cujas larvas microscopicas invadem os colmos e chegam ao grão de trigo dentro do qual executam as outras phases da sua vida, comendo no entanto a materia nutritiva do grão. Este, assim atacado, apresenta-se deformado, redondo, com um profundo rego ao meio; o colmo, a palha, por seu turno, fica rachitico, nodoso, torcido, como torcidas ficam as folhas, e magra e secca a espiga.

N'um só grão podem conter-se dez mil larvas, cujos movimentos vermiformes se observam facilmente ao microscopio, hntuendecendo durante algum tempo o grão e quebrando-o.

Para combater a doença causada pela anguillula recommenda-se: ceifar o trigo logo de madrugada, quando o orvalho impede os grãos de cahirem; queimar o restolho; e não empregar na sementeira futura os grãos doentes.

Influencia do calor sobre o mosto do vinho—Segundo recentes observações de varios agronomos, a temperatura tem uma accção decisiva sobre a qualidade das fermentações que se produzem no mosto dos vinhos. Essa tempera-

uma tanto pôde ser a do ar ambiente como e principalmente a que deriva o proprio trabalho da vinificação.

Se, em virtude do desdobramento do assucar em alcool, o mosto, por falta de resfriamento conveniente, vai aquecendo a ponto de atingir 38° até 43° ou mais, o fermento alcoolico enfraquece ou morre, e ficam então livres os fermentos anormaes, sobretudo os microbios, cuja accão sobre o mosto é tanto mais nociva, quanto mais saccharino elle fór.

Em consequencia d'estas observações, recommenda-se o emprego do termometro e o uso dos meios refrigerantes, logo que a temperatura tenda a passar acima de 35°.

Distinção entre leite cru e cozido. — Ha casos em que é necessario reconhecer se o leite é cru ou cozido.

Para isto basta adicionar ao leite 10 % de tintura de gaiaco: se é cru, o leite torna-se azul em menos de 30 segundos; se é cozido, toma a cor amarella suja; se é mixto, apparece ainda a cor azul; mas tanto mais tarde, quanto maior fór a percentagem de leite cozido.

Cynophagia.—A cynophagia ou alimentação pela carne de cão foi usada n'outras eras em grande numero de povos. Em nossos dias esse uso tende a desaparecer, mas sem explicação racional.

Tambem a alimentação pela carne de cavallo teve aceitação universal n'outro tempo, decahindo enormemente depois, até que o nosso seculo a poz novamente em voga, como hoje se vê em França, na Alemanha, Inglaterra, etc., com grande proveito das classes pobres que assim obtêm alimento bom e barato.

Um viajante que percorreu o norte d'Africa, o dr. Berthelon, diz que em toda a Tunisia é geral o consumo da carne de cão, apesar do preceito prohibitivo da religião mahometana.

Animas recém-nascidos.— Para prevenir as infecções que frequentemente matam os animas recém-nascidos, em consequencia da ferida do cordão umbilical feita na occasião do parto, recommenda Nocard o seguinte, que se deve executar logo n'esse acto:

- 1.º Lavar muito bem o umbigo com uma esponja fervida em agua pura contendo dois e meio grammas d'acido phenico por litro;
- 2.º Enxugar o umbigo com a esponja depois de bem espremda;
- 3.º Untar o umbigo com uma pequena porção de pomada feita de 100 grammas de vaselina, 45 d'acido borico e meio gramma de thymol;
- 4.º Repetir todas as manhãs a unção de pomada durante 5 dias, isto é, até que cicatrize perfeitamente a ferida umbilical.

Além d'isto, deve haver o maior asseio no estabulo durante o parto e dias seguintes.

A opinião de Castelar a respeito ás alianças

As chamadas alianças são difficéis de conseguir e quasi sempre inuteis depois de conseguidas. A Italia serviram de ruina, obrigando-a a empregar a sua fortuna em custosos armamentos. E os aliados abandonaram-na logo na sua primeira tentativa colonial, tendo ella que entregar Kassala aos

ingleses. A Grecia, julgando contar com todos os protectores da sua dynastia, foi por todos elles esmagada em Creta e entregue depois á brutalidade da Turquia.

Deixemos, porém, de considerar as alianças por esse lado e vejamos a situação propria de cada povo para julgar da sua disposição e da sua liberdade de interesses e de espirito.

A França, por exemplo, não se converterá em inimiga da Hespanha, por causa da visinhança e do parentesco de raça. Mas no caso presente, isto é, tratando-se d'uma guerra em que lutam a Hespanha e os Estados-Unidos, tambem não esquecerá os estreitos laços que a unem á America saxonia: a figura de Lafayette, a chegada de Franklin a França, a chegada de Brissó ao Novo Mundo, os principios de Payne, as benções de Voltaire sobre a cabeça de Washington, etc.

Além d'isso em que alianças poderia a França comprometter-se, tendo pendentes a sua conquista de Madagascar, a sua expansão no Tonkin, a sua influencia no Annam e em Sião, o seu dominio em Marrocos e as complicações do Niger?

Vejamos agora a Alemanha. Preoccupado o imperador, que é ali a alma em toda a politica, pela creação d'uma esquadra, pelo sonho das conquistas coloniaes, pela situação interna do imperio, tem muito com que se entreter em casa, para que vá envolver-se em negocios alheios.

Certo da inimidade franceza, não menos convicto da hostilidade da Inglaterra, afastado das grandes potencias na questão do Oriente, nada seguro da Russia, desconfiado dos laços que o unem á Austria e á Italia, a situação não pode ser menos adequada para a creação de novas amizades.

Por seu lado a Italia e a Austria menos podem ainda offerecer, em materia de alianças. A primeira soffreu bastante com as suas tentativas coloniaes para que vá batalhar pelas colonias dos outros. A segunda, com a ameaça d'uma revolução communista na Transylvania, com a evocação do periodo revolucionario de 184, em presença do pro-

prio imperador, na Hungria, com o equilibrio instavel, enfim, de todo o imperio, só pode occupar-se em addiar, quanto possivel, a sua dissolução e a sua ruina.

Thermas dos Cucos Torres Vedras

Devido ao obsequio do nosso illustre patricio e assignante, ex.^{mo} sr. José Neiva, deu entrada na nossa redacção o relatório da epocha balnear de 1897, elaborado pelo distincto director clinico d'aquelle estabelecimento, o ex.^{mo} sr. dr. Justino Freire.

É já vantajosamente conhecido no mundo therapeutico o estabelecimento dos Cucos, installado a par das indicações mais escripturadas da sciencia e que os progressos modernos têm introduzido em estabelecimentos congeneres.

Foi, ainda ha dias, visitado pelo congresso dos medicos de Lisboa, em numero de mais de 200, e todos foram unanimes em tecer os mais levantados elogios, tanto ácerca da excellencia das installações, como das aguas e lamas mineralo-medicinaes, de que ahí se tem feito applicações, coroadas do melhor exito, nomeadamente para todos os vicios do lymphatismo, arthritismo, gravella-urica etc.

O relatório, de que vimos falando, faz a exposição comparada das diferentes mineralisações das nascentes dos Cucos e das suas lamas, por onde se vê que estas aguas tem o lithio como as aguas lithinadas mais afamadas e os effeitos therapeuticos d'este elemento são conhecidos na cura das doenças hepaticas renaes, da diabetes, da gota etc.

D'aqui palmeamos o nosso illustre amigo e patricio, pela sua obra de verdadeiro benemerito e amigo da humanidade.

Julgamento

Não se realisou, na ultima terça-feira, como estava determinado, o julgamento de Carlos Paes, pelo motivo de o advogado de defeza não prescindir d'uma testemunha, que não pôde comparecer.

Ficou, por tal motivo, adiado para o dia de hontem e como o reu mandasse apresentar um attestado medico em que se provava estar doente—o sr. Juiz de Direito novamente adiou o julgamento, até que o escrivão do processo soubesse do restabelecimento do réu.

Carlos é accusado de violencias politicas, nas ultimas eleições de deputados, aggravadas pela sua qualidade de representante do administrador na assemblea de Faria.

É advogado de accusação particular o ex.^{mo} sr. conselheiro José Novaes.

Daremos noticia do dia do julgamento.

Regata

É do conhecimento do publico, que tem de realisar-se, no dia 19 do corrente, uma brilhante festa a N. Senhora da Ponte.

Sabemos que a briosa commissão, lançará mão de todos os meios para dar aos festejos o maior brilho e realce possiveis:

Todavia occorre-nos lembrar á illustre commissão, que seria de bello effeito e de resultados satisfatorios, o levar a cabo uma regata, que sem duvida é um dos divertimentos que mais attrahe e deleita.

O nosso rio formoso tem condições lindas para esse fim.

A inscripção dos barcos deve ser grande, pois não faltará quem queira tomar parte na regata, devendo levar-se em conta que já em outros divertimentos d'este genero foi sempre vivo o enthusiasmo, sendo applaudidos todos os seus promotores.

Por isso ficamos convencidos que o nosso alvitre será tomado em devida conta, pois em festejos locais tomamos sempre o maior interesse.

Paneracio a rir

Lê-se no ullimo n.º do «Commercio» na «Carta d'Aldeia»:

«...ao lêr o nosso presado collega local «Folha da Manhã» de quinta-feira passada, deparei com a seguinte noticia, que, com a devida venia, aqui vou colar:

«SERMÃO—No dia 19 de junho vae prégar o sermão de S.^o Antonio, á freguezia d'Anha, concelho de Vianna, o nosso correligionario rev.^o sr. Antonio Corexas, digno parochco de Gamil, d'este concelho.»

Calculam os meus amigos, que, vendo-me eu em embaraços para lhes encher estes dous linguados, principio a ferir notas pela mesma gamma, e digo-lhes d'aqui:—na segunda-feira proxima, primeira oitava da festa do Espirito Santo, vae dizer missa á freguezia de S. Verissimo o nosso correligionario rev.^o padre João José d'Oliveira, digno capellão da confraria de Nossa Senhora da Penha de França em Quiraz. No mesmo dia vae celebrar missa á freguezia de Lijó o nosso correligionario rev.^o João de Sousa, de Roiz, muito digno capellão da confraria das Almas d'aquella dita freguezia.»

A «Folha da Manhã», como é velha, tem experiencia e pôrisso, deve dizer ao Paneracio que faltou acrescentar ao seu, suelto a transcripção da seguinte noticia, publicada, em tempos, no orgão progressista da terra:

«Este nosso amigo (abbade A. Paes) foi prégar a Amarante os sermões da Soledade e Ecce-Homo.»

Já se sabe... porque o nosso velho collega tambem é filho de Deus como o padre João do Monte.

Ao sr. Administrador

Já d'aqui lhe berramos com respeito áquillo da estação,—questões de carros. Até hoje, que nos conste, nem a mais leve providencia n'esse sentido, o que, por certo, levou o nosso collega da «Folha da Manhã» a fazer identicos pedidos; e dizemos pedidos, já que a imprensa de Barcellos não tem o direito de se impor

a qualquer auctoridade, embora represente a sua imposição a vontade do povo.

Estamos a ver o que o sr. administrador faz, perante os brados desesperados do publico que faz ouvir a sua voz pela imprensa local.

Festividades

No proximo domingo realisa-se na freguezia de Barcelinhos uma luzida festividade em honra do SS. Coração de Maria.

Consta de missa solemne, a grande instrumental, da capella do sr. João Vallongo, exposição do SS., durante todo o dia, sermão, ladainha, Te-Deum e encerração.

A igreja é decorada a capricho.

Malheiro Reymão

Sobre o brilhantissimo discurso, pronunciado por este illustre deputado, pelo circulo de Vianna do Castello, dizem as «Novidades»:

«Foi depois d'este discurso, deveras notavel pela critica asperrima e pela indignação sentida, que se ergueu o sr. Malheiros Reymão, e n'uma oração brilhantissima, que todos sem discrepancia na camara declararam ter sido uma das mais extraordinarias e eloquentes apostrophes parlamentares de que ali se conserva memoria, flagelou com verdade e com justeza a situação do ministro e do seu negociador, a situação do governo e do seu mandatario. A palavra aquecida pela convicção, a phrase cortante e sentenciosa, a expressão fremente e apaixonada, traduzindo uma reprovação que não apadrinhava conveniencias mesquinhas de restrictos pontos de vista partidarios, saia-lhe immaculada na forma e cortante como uma lamina de aço puro. O orador não occultou, que n'aquelle pleito iniciado pela mandança entre o mandante e o mandatario, os seus votos sinceros estavam pelo lado de quem representava os interesses do paiz contra as aspirações gananciosas. O seu espirito e o seu coração alimentavam a esperanza de vêr triumphar a causa de quem se dizia traído.

Toda a sua sympathia ia para quem, pelo seu talento e pela sua situação, lhe merecia esse natural sentimento de preferencia. Mas a verdade punha-a acima de preoccupações antecipadas. Mandatario e mandante ficaram como co-reus. Abrangia-os a ambos o mesmo processo e a ambos devia abranger a mesma condemnación. Do ministro não salvavam as qualidades de talento, nem sequer as de artefice. E passando em rapida revista as phases da questão as contradicções repetidas, a falta de nobreza com que o chefe do governo, já depois da scena escandalosa que a camara presenciara, sollicitava

conferencias e favores do homem que tão fundamente exactorara, terminou repetindo haver em tudo uma evidente traição, um crime que é preciso castigar, que o proprio ministro, accusado, confessa. A justiça, pois, que se manifeste.

Não podemos dar pallida idéa, sequer, d'este discurso, que, desde a primeira á ultima palavra, nem enfraqueceu no ataque, nem diminuiu na intensidade, nem rastejou na vulgaridade da phrase, que é hoje característica na camara portugueza. Magnifico!

**Franqueira
Grandes festejos**

Este anno vão ser luzidissimos os festejos em honra da Senhora da Franqueira.

Qualquer esforço e sacrificio que se faça para abrihntar essa festa, não são demais porque o soberbo e pittoresco da paisagem sabem compensar bem as dedicações e trabalhos envidados.

Mil vezes descripto, nada e ninguém, poderam ainda traduzir a belleza do quadro, a suggestão directa e indefinida do local que nos lêre o espirito e nos emociona o coração.

Sentimos-nos pequenos em face do positivamente grande—a Natureza!

Como meridionaes devemos tirar, a sabôr do nosso temperamento d'artista, todo o partido que ella nos offerece, todo o encanto que ella nos desvenda n'um retalho de terra.

Far-se-ha uma peregrinação com toda a pompa e á qual milhares deromeiros não deixarão de assistir.

Acto captivante em homenagem prestada á Virgem Mãe de todos nós!

E não nos pejaremos de fazer parte do religioso prestito.

Além d'esta peregrinação, que tem avivado o sentimento de devoção, serão feitas mais festas em louvor á Senhora da Franqueira.

Haverá na vespera fogo d'artificio e illuminações, duas musicas que, além de tocar na vespera, tocarão no dia seguinte, em que se effectuará missa solennemente cantada no templo adornado a capricho, e de tarde sermão e brilhante procissão.

Ora, este programma, que deverá ser cumprido á risca, saberá levar áquella eminencia, suggestivamente encantadora, enorme concurrencia.

Querem festas!...

De quando em quando, a luminaia do Commercio sente-se mordida no coiro pela vibora da inveja e, cheia de odio e facciosismo, investe contra a camara municipal, esquecendo, por completo, a melhor missão do jornalismo—a defeza da verdade.

D'esta vez a investida da luminaia teve por origem o não fazer, n'este anno, a camara, a procissão de Corpus Christi.

Pelo visto os flautistas queriam festas!...

E queriam festas quando estamos atravessando uma crise angustiosa, que é necessario que sirva a todos de exemplo e aviso, para que cuidemos de crear novos elementos de vida, pensando em como tirar do nosso fertil torrão todos os recursos, deixando-nos do mau habito de mandar vir tudo do estrangeiro, sem que nos importemos da desgraça com que lutamos e que nos pode lançar ao abysmo!...

E queriam festas, não se lem-

brando que chegamos ao momento solemne, ao momento de perigo e de terror em que só devemos cuidar de equilibrar as receitas com as despesas, procurando a maxima economia e fazendo por gastar o inteiramente indispensavel, afin de podermos viver honradamente!...

Pelo visto, para estes flautistas, não existe a palavra economia e ricos de odio e facciosismo, mas vazios de intelligencia—ignoram que são os representantes do municipio aquelles a quem, em primeiro lugar, incumbe a obrigação de dar o exemplo de boa administração, fazendo conduzir as suas finanças de modo que possam proclamar bem alto uma optima administração!

E seria uma sã administração a camara effectuar, este anno, a procissão de Corpus Christi, distribindo os municipes com festas e reguhofes, em vez de os chamar a uma completa abstinencia de tudo o que sejam despesas desnecessarias?...

Entendemos que não—ainda que ella tivesse nas suas contas um saldo extraordinarissimo.

Mas, nesta hypotese, deveria reduzir os seus já insignificantes impostos, mandando, inclusivamente, entregar aos contribuintes o dinheiro de que não necessitasse, que bem preciso lhes é, tornando-se este procedimento uma festa muito mais importante e, tambem, muito bem recebida de Deus.

Mas, infelizmente, a camara de Barcellos não se encontra no tempo das vacas gordas e, se algum assim o não entender, provál-o-emos no proximo numero.

NOTAS DIVERSAS

A's 8 horas da manhã de hoje resa-se uma missa, na igreja da Misericordia, pela alma do finado sr. Manuel Correia dos Santos.

—Encontra-se enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Izabel Monteiro, sympathica dama barcellese.

A s. ex.^a appetecemos o seu rapido restabelecimento.

—Cumprimentamos, ha dias, n'esta villa, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Sá, conceituado commerciante portuense.

—O thauanatingo portuguez—Santo Antonio—é ruidosamente festejado n'esta villa.

Das suas festas fallaremos no numero proximo.

—Tem o seu anniversario natalicio no proximo sabbado o sr. Manuel Leite Pereira de Carvalho, digno amantense da camara municipal.

BIBLIOGRAPHIA

Exercito Illustrado—Recebemos o n.º 1.º e 2.º d'este quinzenario. E' bem dirigida, com uma orientação firme e intelligente, trata com primôr dos assumptos que dizem cargo ao exercito portuguez. Agradecemos a sua visita e desejamos-lhe, como não podia deixar de ser, a mais longa vida sem accidentes.

A virtuosa portugueza, ou o modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydien. Obra aprovada pelo Vigario geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

E' um volumezinho de 229 paginas, em estylo despreoccupado.

Uma historia cheia de moralidade, como só convinha á escrupulosa meticulosidade do seu traductor, um cavalheiro.

Cheia de exemplos de grande utilidade para a familia christã.

Lê-se de um folego, com gosto, sem fatigar.

Com 300 reis, na Livraria Valle, os nossos leitores ficarão sabendo resto, sem se arrependarem

da modicidade do preço do seu custo.

—A casa epitora Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, do Largo de Camões, vae brevemente pôr á venda um romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz, com o titulo «**O famoso Galrao.**»

A primeira folha que nos foi enviada dá inicio ao enredo.

Ha descriptivas de typos e de coisas com bastante relevo.

Lê-a e ficar com pena das restantes.

ANNUNCIOS

O famoso Galrao

Novo romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bedto Moreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

Virtuosa Portugueza—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydien. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

O problema do casamento—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Tradução de Candido de Figueiredo. 4 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

CARTÕES DE VISITA
IMPRESSÕES
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
RUA BARJONA DE FREITAS
Junto ao Café Mattos

Editos de 30 dias

2.^a publicação
Pelo juizo de direito de esta comarca, e cartorio do escriptão do quarto officio—Monteiro—nos autos de inventario a que se procede por fallecimento do deamente João Pereira Dias, solteiro, morador que foi n'esta villa, mas fallecido no hospital d'allienados do Conde Ferreira, da cidade do Porto, e em que inventariante o seu tutor Eduardo Machado Carmona casado, proprietario, d'esta villa correm editos de trinta dias a citar o interessado José Narcizo Pereira Dias, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, irmão do inventariado, para assistir a todos

os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia. Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são citados todos os credores e legatarios do mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 14 de Maio de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escriptão ajudante do 4.º officio,
José Casimiro Alves Monteiro.

DECLARAÇÃO

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado em Direito, secretario da Camara Municipal e da commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho:

Faz publico, para os effectos que possa ter, que a correspondencia official da commissão do recenseamento tem de passar pela secretaria, unicamente a seu cargo, e ser transcripta, do original, no respectivo copiadador—sem o que não pode ser considerada como tal, segundo o direito e praxe correntes.

Secretaria da commissão do recenseamento eleitoral do Concelho de Barcellos, 25 de maio de 1898.

O secretario:
João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes.

Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedade e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officias respeitantes á classificacão pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de viltos mportantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definiudo, as indicando a sua synonymia-propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officias respeitantes á classificacão pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 pa-

ginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa—

comprehendendo: além do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, ety nologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que tiveram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, onde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasonaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuacão das ordens dos seus amigos e freguezes.

PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENSAVES e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservacão:

Texugo	400 reis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	100 »
Touirão	200 »
Bufo	300 »
Bon-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »
Corvo marinho	300 »
Pato bravo	500 »
Gallinhola	200 »
Pombo trocaz	100 »

Junto ao Café Mattos—
Rua Barjona de Freitas n.º 6, 7 e 8.

“**BARCELLOS**”
 REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
 Semestre 600 »
 Trimestre 300 »
 Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
 Secção de annuncios 30 »
 Repetições 20 »
 Annuncios annuaes, ajuste especial
 Os srs. assignates têm o abatimen-
 to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se às quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o ruscante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouréio etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, madeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.
 A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

João Macieiras

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselines.
 Cheviotes, casimiras e flanelas para futo.
 Lindo sortido de Gravatas e echarpes de seda e algodão.
 Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumaria, lenços de seda.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dois annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**